

PROSTITUIÇÃO EM BAIROS NOBRES

Sexo, assaltos e tráfico nas ruas

KADIDJA FERNANDES - 13/05/2010

Casos se concentram em pontos de prostituição da Grande Vitória e deixam moradores inseguros e constrangidos

Michelli Possmozer
Victor Muniz

A violência em pontos de prostituição situados em ruas de bairros nobres da Grande Vitória é uma das queixas de moradores que se sentem ameaçados diante do assédio sexual, tráfico de drogas, das brigas e dos assaltos nesses locais.

Um dia depois da prisão do travesti Jhon Wener Reco Alves de Araújo, a Michele, 22 anos - acusado de matar o policial rodoviário federal João Miguel do Sacramento, 45 anos, no bairro Mata da Praia, Vitória, na manhã de domingo - os relatos mostram o medo da população.

A esteticista Sônia Mara Costa Soares, de 50 anos, mora na Mata da Praia e disse que se sente insegura com a prostituição de rua próximo à região onde mora.

Ela apontou que perto de hotéis na avenida Adalberto Simão Nader há locais onde é intenso o movimento de garotas de programa e travestis. "Acontece mais onde há pouca iluminação. A gente passa, vê a movimentação e sente medo porque acaba envolvendo tráfico de drogas, brigas e assaltos, gerando mais violência", acredita.

O soldador Felipe Soares, de 25 anos, contou que mora em Morada de Camburi, mas sempre que passa pela rua Archimedes Vivacqua, na Mata da Praia, após às 21 horas, observa ali um ponto de prostituição. "Nessa rua ficam mais garotas de programa. Já os travestis costumam fazer ponto na rua Candido Ramos".

O estudante Leonardo da Silva, de 19 anos, que mora na rua Candido Ramos, afirmou que fica assustado com a perturbação no local decorrente do movimento de garotas de programa e travestis.

"Para mim, a prostituição na rua deveria acabar. As garotas de



FLAGRANTES EM VITÓRIA



Preservativo e lubrificante

É comum, segundo moradores, encontrar preservativos e lubrificantes pelo chão das ruas Archimedes Vivacqua e Candido Ramos, na Mata da Praia. A reportagem flagrou um preservativo usado na primeira rua.

Nus em Camburi

A prostituição na orla de Camburi causa constrangimento, segundo o secretário Geral da Associação de Moradores, Evandro Figueiredo. "É uma situação que incomoda, já que muitos ficam praticamente nus no local".

programa e os travestis fazem muita bagunça na rua, barulho, assediam as pessoas e se envolvem em crimes", afirmou.

O morador de Balneário de Carapebus, na Serra, Elias Marduro, de 58 anos, já foi líder comunitário e disse que a violência é maior nos quiosques. "A maior parte dos quiosques está abandonada, porque fica fechada. Ali rola tráfico, prostituição, assaltos e brigas", contou.

Um servidor público de 45 anos - que preferiu ficar no anonimato - morador da Praia de Itaparica, em Vila Velha, denunciou a prostituição de menores na orla. "Esses dias passei e vi duas menores entrando em um carro".

Prefeituras investem em mapas do crime e câmeras

Questionadas pela reportagem de **A Tribuna** sobre o que fazem para inibir a incidência de prostituição nas orlas, as prefeituras afirmaram que têm investido em câmeras de videomonitoramento.

O secretário de Defesa Social da Prefeitura da Serra, Renato Luiz de Oliveira, afirmou que estão sendo instaladas 100 câmeras em locais apontados pelo Mapa do Crime. "O que fazemos é iluminar esses pontos, instalar câmeras e sugerir ali o policiamento ostensivo".

A Secretaria de Prevenção e Combate à Violência de Vila Velha informou que, além de investir em câmeras, mapeia pontos críticos.

A subsecretária municipal de Segurança Urbana de Vitória, Luciana Fiorin, disse que serão instaladas seis câmeras na Mata da Praia até o próximo mês.

Dívida com traficante foi quitada após assassinato

Poucas horas após matar o agente da Polícia Rodoviária Federal João Miguel do Sacramento, 45 anos, o travesti Jhon Wener Reco Alves de Araújo, a Michele, 22, quitou uma dívida de R\$ 700,00 com um traficante da Serra, referente às pedras de crack que comprou para manter o vício.

A informação é da delegada responsável pela investigação, Nicole Santiago, da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vitória.

"Na manhã antes de ser preso, Jhon quitou uma dívida com um traficante, de R\$ 700,00. Recebemos essa informação durante as investigações, o que nos leva a crer que ele tenha vendido a arma do crime no mercado negro", disse.

A delegada ainda não sabe qual foi a motivação do crime. Em depoimento, Jhon manteve a versão de que sofreu um assalto.

"Jhon disse que um outro travesti, junto com dois homens, anun-



RODRIGO GAVINI/AT

JHON WENER foi preso após crime

ciaram o assalto e ele correu. Porém, os tiros partiram do lado do carona e testemunhas só viram uma pessoa correndo após os disparos. Ainda vamos investigar o que levou ele a atirar", afirmou.

ABORDAGEM

"É constrangedor!"

O engenheiro civil Antônio Hermes Rossi, de 60 anos, mora na Mata da Praia, em Vitória, e disse que fica constrangido quando está com a família e passa por algum travesti ou garota de programa no bairro.

"Os travestis abordam os moradores e oferecem programas. Às vezes até mostram partes íntimas. É constrangedor! Até as crianças veem", salientou.



JUSSARA MARTINS/AT